

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS DA ZONA RURAL

THE IMPORTANCE OF PLAYFUL PRACTICES IN THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY YEARS IN RURAL SCHOOLS

LA IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS LÚDICAS EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS EN LAS ESCUELAS RURALES

Rejane Josefa de Santana¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para a inserção dos indivíduos nas práticas sociais de leitura e escrita, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Nas escolas da zona rural, esses processos enfrentam desafios como a limitação de recursos pedagógicos, o distanciamento entre escola e comunidade e o reduzido acesso à cultura escrita. Nesse contexto, as práticas lúdicas destacam-se como estratégias relevantes por favorecerem a aprendizagem significativa por meio do brincar, dos jogos e da contação de histórias. Este estudo tem como objetivo analisar a importância das práticas lúdicas no processo de alfabetização e letramento em escolas rurais, considerando seus impactos cognitivos, afetivos e sociais. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica de produções acadêmicas sobre alfabetização, letramento e ludicidade na educação do campo. Os resultados indicam que o uso intencional do lúdico contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do repertório linguístico, maior engajamento dos estudantes e fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

1

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Rural. Aprendizagem.

ABSTRACT: Literacy and reading comprehension are fundamental processes for individuals' inclusion in social practices of reading and writing, especially in the early years of elementary school. In rural schools, these processes face challenges such as limited pedagogical resources, the distance between school and community, and reduced access to written culture. In this context, playful practices stand out as relevant strategies for promoting meaningful learning through play, games, and storytelling. This study aims to analyze the importance of playful practices in the literacy and reading comprehension process in rural schools, considering their cognitive, affective, and social impacts. The research was based on a literature review of academic works on literacy, reading comprehension, and playfulness in rural education. The results indicate that the intentional use of play contributes to the development of phonological awareness, expansion of linguistic repertoire, greater student engagement, and strengthening of the bond between school and community.

Keywords: Literacy. Rural Education. Learning.

¹Doutouranda em Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS.

²PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e orientadora da Christian Business School -CBS.

RESUMEN: La alfabetización y la comprensión lectora son procesos fundamentales para la inclusión de las personas en las prácticas sociales de lectura y escritura, especialmente en los primeros años de la escuela primaria. En las escuelas rurales, estos procesos enfrentan desafíos como los recursos pedagógicos limitados, la distancia entre la escuela y la comunidad y el acceso reducido a la cultura escrita. En este contexto, las prácticas lúdicas se destacan como estrategias relevantes para promover el aprendizaje significativo a través del juego, los juegos y la narración de cuentos. Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de las prácticas lúdicas en el proceso de alfabetización y comprensión lectora en escuelas rurales, considerando sus impactos cognitivos, afectivos y sociales. La investigación se basó en una revisión bibliográfica de trabajos académicos sobre alfabetización, comprensión lectora y juego en la educación rural. Los resultados indican que el uso intencional del juego contribuye al desarrollo de la conciencia fonológica, la expansión del repertorio lingüístico, una mayor participación estudiantil y el fortalecimiento del vínculo entre la escuela y la comunidad.

Palabras clave: Alfabetización. Educación rural. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais na constituição das práticas sociais do indivíduo, especialmente nos anos iniciais da educação básica. Para além do simples reconhecimento das letras e palavras, alfabetizar envolve compreender, interpretar e utilizar a linguagem de forma significativa no cotidiano escolar e social, possibilitando ao sujeito participar ativamente das práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita (SANDINI SP; PAZ KD, 2023). Nessa perspectiva, a alfabetização não se restringe à dimensão técnica da decodificação, mas integra-se a um processo mais amplo de inserção cultural, no qual a criança passa a atribuir sentido ao uso social da linguagem.

O letramento, por sua vez, amplia essa compreensão ao enfatizar que aprender a ler e escrever implica participar de práticas sociais concretas que envolvem a linguagem escrita. Assim, alfabetização e letramento são processos indissociáveis e complementares, que devem ocorrer de forma articulada desde os primeiros anos escolares. Tal compreensão exige práticas pedagógicas que considerem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, respeitando seus saberes prévios, suas experiências culturais e seu contexto social.

Nesse cenário, as práticas lúdicas, entendidas como atividades que envolvem o brincar, jogos, dramatizações, cantigas, desafios linguísticos e experiências sensoriais, têm-se mostrado mediadoras essenciais na construção da linguagem e no desenvolvimento cognitivo de crianças em fase inicial de escolarização (VIANA RFS; CARVALHO JNM, 2024). O lúdico favorece a aprendizagem significativa ao criar situações nas quais o aluno interage, experimenta, formula

hipóteses e constrói conhecimentos de maneira prazerosa e participativa. Ao integrar emoção e cognição, o brincar torna-se instrumento potente no processo de ensino e aprendizagem.

Quando se trata das escolas situadas na zona rural, a discussão torna-se ainda mais relevante. As comunidades do campo apresentam especificidades culturais, sociais e econômicas que impactam diretamente o processo educativo. Desafios estruturais como recursos pedagógicos limitados, turmas multisseriadas, longas distâncias entre escola e residência dos alunos e menor acesso à cultura escrita intensificam a necessidade de metodologias que dinamizem a aprendizagem e fortaleçam a participação ativa dos estudantes (VIEIRA DFB; JESUS EM, 2025). Além disso, muitas crianças do meio rural têm contato restrito com livros, bibliotecas e outros materiais impressos, o que reforça o papel da escola como principal espaço de acesso à linguagem escrita.

Diante dessa realidade, as práticas lúdicas apresentam-se como estratégias pedagógicas capazes de minimizar tais desafios, pois possibilitam a utilização de recursos simples, acessíveis e contextualizados. Por sua natureza interativa e motivadora, o lúdico propicia um ambiente significativo de aprendizagem que se aproxima do universo concreto da criança, facilitando a internalização de conceitos e habilidades fundamentais para a alfabetização e o letramento (SILVA ICL *et al.*, 2025). Ao utilizar elementos do cotidiano, histórias locais, cantigas populares e jogos tradicionais, o professor estabelece pontes entre o conhecimento escolar e a vivência comunitária.

Ao trabalhar com jogos de linguagem, contação de histórias, brincadeiras com rimas, parlendas e ditados populares, a criança não está apenas se divertindo, mas desenvolvendo competências linguísticas essenciais, como consciência fonológica, ampliação do repertório vocabular, fluência leitora e compreensão textual (LIMA NA; GHEDINI CM, 2024). Essas habilidades constituem bases estruturantes para o avanço no domínio da leitura e da escrita. Para crianças da zona rural, muitas vezes inseridas em contextos de baixa escolaridade familiar ou com acesso restrito a materiais impressos, tais atividades podem representar a ponte entre o cotidiano vivenciado e a escola formal, tornando o processo de alfabetização mais próximo, significativo e acessível (SANTOS TF *et al.*, 2024).

Além dos aspectos cognitivos, é necessário considerar as dimensões afetiva e social da aprendizagem. Ao proporcionar situações de interação, cooperação e troca de experiências, as práticas lúdicas contribuem para o fortalecimento do vínculo entre os sujeitos do processo educativo, alunos, professores e comunidade escolar (SILVA AP *et al.*, 2025). O ambiente lúdico

reduz tensões, estimula a participação oral e cria condições favoráveis para que a criança se expresse com maior segurança. Dessa forma, o brincar não se limita ao entretenimento, configurando-se como relevante ferramenta pedagógica capaz de favorecer a construção de sentidos e significados no processo de leitura e escrita.

Outro ponto relevante refere-se à valorização da cultura local. A educação do campo requer práticas que reconheçam os saberes e as experiências das comunidades rurais, promovendo uma aprendizagem contextualizada e socialmente referenciada. Nessa perspectiva, as práticas lúdicas assumem papel fundamental ao possibilitar experiências pedagógicas dinâmicas, interativas e culturalmente situadas (PEREIRA DGRS; SANTOS SG, 2022). Ao incorporar elementos da realidade do campo, a escola contribui para fortalecer a identidade dos estudantes e para tornar o processo educativo mais significativo.

Diante desse contexto, torna-se pertinente problematizar: de que maneira as práticas lúdicas podem contribuir de forma efetiva para o processo de alfabetização e letramento nas escolas da zona rural? Quais impactos podem ser observados no desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social dos estudantes? Essas questões orientam a reflexão proposta neste estudo.

Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância das práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental em contextos rurais, destacando suas contribuições para a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento da criatividade, o fortalecimento da identidade cultural e a formação integral dos alunos.

4

MÉTODOS

Para a realização deste estudo, adotou-se a abordagem de revisão bibliográfica, a qual possibilita a análise e a reflexão crítica sobre diferentes produções acadêmicas que discutem o papel das práticas lúdicas no contexto escolar rural. A seleção das obras considerou publicações de artigos científicos e trabalhos acadêmicos que abordem alfabetização, letramento e metodologias lúdico-pedagógicas, especialmente no contexto de educação rural. As bases de pesquisa envolveram fontes como Scielo e Google Acadêmico.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) publicações nos últimos 5 anos; (b) no idioma de português; (c) estudos aplicados ou teóricos relacionados à alfabetização e letramento; (d) trabalhos que discutam educação em contextos rurais. Foram adotados como

critérios de exclusão: (a) publicações anteriores ao recorte temporal de cinco anos; (b) estudos publicados em idiomas diferentes do português; (c) trabalhos que não abordassem, de forma direta, os processos de alfabetização e letramento; (d) pesquisas que não estivessem relacionadas ao contexto educacional, especialmente aquelas desvinculadas da educação básica.

A partir desses critérios, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos textos selecionados, com extração de conteúdos relevantes para a construção dos resultados e da discussão. Esse processo possibilitou a identificação de categorias temáticas, contribuições teóricas e evidências empíricas relacionadas à alfabetização e ao letramento em contextos rurais, assegurando maior coerência e aprofundamento na análise dos dados levantados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que as práticas lúdicas exercem papel central no processo de alfabetização e letramento, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas da zona rural. Os estudos revisados indicam que o lúdico, quando planejado de forma intencional e articulado aos objetivos pedagógicos, favorece a aprendizagem significativa ao aproximar os conteúdos escolares da realidade sociocultural dos estudantes. Tal aproximação torna-se especialmente relevante em contextos rurais, nos quais as experiências de leitura e escrita muitas vezes se dão de forma limitada fora do ambiente escolar (SANTOS SA e MIGUEL JR, 2022).

5

Segundo Lima NA e Ghedini CM (2024), alfabetizar não significa apenas ensinar a decodificar símbolos gráficos, mas inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, o lúdico contribui para que esse processo ocorra de maneira contextualizada, prazerosa e significativa. Conforme afirmam Silva AP, Joaquim MJC e Luis SMB (2025), o jogo educativo, quando bem estruturado, possibilita à criança aprender conteúdos escolares sem perder o caráter espontâneo e motivador da brincadeira. Tal perspectiva reforça a ideia de que o brincar, longe de ser uma atividade meramente recreativa, constitui-se como estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento da linguagem.

No contexto das escolas da zona rural, as práticas lúdicas apresentam-se como alternativas viáveis para superar desafios estruturais e pedagógicos, como a escassez de materiais didáticos, turmas multisseriadas e limitações de acesso a recursos tecnológicos (MESQUITA SMS, PORDEUS MP, PORDEUS CLV, CAJAZEIRA FC e SALES SGB, 2022). De acordo com Pereira DGRS e Santos SGL (2022), a educação do campo exige práticas

pedagógicas que reconheçam e valorizem os saberes locais, respeitando as especificidades culturais e sociais dos sujeitos que vivem no meio rural. Assim, atividades lúdicas que utilizam cantigas populares, histórias orais, jogos tradicionais e elementos do cotidiano da comunidade favorecem a identificação dos alunos com o processo de aprendizagem (SANTOS TF, VIZOLLI I e ALMEIDA RCM, 2024).

Os resultados da literatura analisada indicam que a utilização de jogos de linguagem, contação de histórias, dramatizações e brincadeiras com palavras contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial no processo de alfabetização. Para Lima NA e Ghedini CM (2024), a consciência fonológica é um dos principais preditores do sucesso na aprendizagem da leitura e escrita, sendo estimulada de forma eficaz por meio de atividades lúdicas que envolvem rimas, aliteraões e segmentação silábica. Essas práticas, quando inseridas no cotidiano escolar, possibilitam que a criança reflita sobre a estrutura sonora da língua de maneira natural e significativa (VIEIRA DFB e JESUS EM, 2025).

Além dos aspectos cognitivos, os estudos evidenciam que o lúdico exerce influência direta sobre a dimensão afetiva da aprendizagem. Pereira DGRS e Santos SGL (2022), destaca que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança é capaz de realizar atividades que ainda não conseguiria executar de forma autônoma. No ambiente lúdico, o erro deixa de ser visto como fracasso e passa a ser compreendido como parte do processo de aprendizagem, o que contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos. Esse aspecto é particularmente relevante em escolas rurais, onde muitas crianças apresentam insegurança em relação ao uso da linguagem escrita (VIANA RFS e CARVALHO JNM, 2024).

Outro resultado recorrente na literatura refere-se ao aumento do engajamento e da participação dos estudantes quando as práticas lúdicas são incorporadas ao processo de alfabetização e letramento. Conforme afirmam Sandini SP e Paz KD (2023), as atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos, promovem maior interação em sala de aula e favorecem a construção coletiva do conhecimento. Em escolas da zona rural, onde a evasão e o desinteresse podem ser desafios frequentes, tais práticas contribuem para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e significativo (SILVA ICL, LIMA MS e PINTO FC, 2025).

A discussão teórica também aponta que o lúdico favorece o desenvolvimento do letramento ao ampliar as oportunidades de contato com diferentes gêneros textuais. A leitura

de histórias, a produção de pequenos textos coletivos, a criação de cartazes e jogos de escrita possibilitam que os alunos compreendam as funções sociais da leitura e da escrita (BISPO AG, SOUZA DM e SANTOS DM, 2025). Segundo Viana RFS e Carvalho JNM (2024), o letramento envolve a participação em práticas sociais que utilizam a escrita de forma funcional, o que pode ser potencializado por meio de atividades lúdicas que simulem situações reais do cotidiano.

Entretanto, a literatura também evidencia desafios relacionados à implementação das práticas lúdicas no contexto escolar. Um dos principais obstáculos refere-se à formação docente. Muitos professores, especialmente em escolas da zona rural, não receberam formação específica para articular o lúdico aos objetivos pedagógicos da alfabetização e do letramento (BILIER PFC, CUNHA FIJ e DINARDI AJ, 2023). Conforme destaca Lima NA e Ghedini CM (2024), a ausência de planejamento pode levar à compreensão equivocada de que o brincar não possui valor educativo. Dessa forma, torna-se fundamental investir em formação continuada que auxilie os docentes a compreenderem o lúdico como estratégia didática intencional.

Outro desafio identificado diz respeito à concepção tradicional de ensino ainda presente em algumas instituições, que prioriza métodos mecanicistas de alfabetização, baseados na repetição e memorização (MESQUITA SMS, PORDEUS MP, PORDEUS CLV, CAJAZEIRA FC e SALES SGB, 2022). Sandini SP e Paz KD (2023), apontam que tais métodos desconsideram os conhecimentos prévios da criança e limitam sua participação ativa no processo de aprendizagem. As práticas lúdicas, por sua vez, possibilitam uma abordagem construtivista, na qual o aluno é sujeito ativo na construção do conhecimento.

Ao aprofundar a análise, observa-se que as práticas lúdicas não apenas favorecem habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também atuam como instrumentos de mediação cultural no contexto da educação do campo. A escola rural, inserida em um território marcado por saberes tradicionais, relações comunitárias e forte oralidade, demanda práticas pedagógicas que dialoguem com esse universo simbólico. Nesse sentido, a ludicidade permite integrar conhecimentos formais e saberes populares, promovendo uma alfabetização contextualizada. Cantigas, parlendas, histórias da comunidade, festas locais e jogos tradicionais tornam-se recursos didáticos que fortalecem a identidade cultural dos estudantes. Essa articulação amplia o sentido do letramento, pois insere a criança em práticas sociais reais de uso da linguagem (BILIER PFC, CUNHA FIJ e DINARDI AJ, 2023).

A literatura analisada permite organizar os impactos das práticas lúdicas em três dimensões principais: cognitiva, afetiva e social. No aspecto cognitivo, destaca-se o desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do vocabulário, melhoria na compreensão textual e maior facilidade na produção escrita (LIMA NA e GHEDINI CM, 2024). No aspecto afetivo, observa-se aumento da autoestima, redução da ansiedade frente à leitura e maior segurança na participação oral (VIANA RFS e CARVALHO JNM, 2024).

Quadro 1: Contribuições das práticas lúdicas na alfabetização em escolas da zona rural.

Desafios Identificados	Potencialidades do Lúdico como Estratégia
Escassez de recursos didáticos	Uso de materiais alternativos e elementos da cultura local
Turmas multisseriadas	Aprendizagem colaborativa e cooperação entre níveis
Formação docente limitada	Possibilidade de formação continuada focada em metodologias ativas
Baixo acesso à cultura escrita	Ampliação do contato com diferentes gêneros textuais por meio de jogos e narrativas

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, em turmas multisseriadas, realidade frequente na zona rural, o lúdico favorece a aprendizagem colaborativa. Jogos coletivos e atividades em grupo possibilitam que estudantes em níveis diferentes de escrita interajam, troquem experiências e aprendam entre si. Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da construção compartilhada do conhecimento (PEREIRA DGRS e SANTOS SGL, 2022). Esse tríptico contribuição evidencia que a alfabetização, quando mediada pelo lúdico, ultrapassa a dimensão técnica e assume caráter formativo integral.

Quadro 2: Desafios na prática lúdica.

Dimensão	Contribuições observadas	Exemplos de práticas
Cognitiva	Desenvolvimento da consciência fonológica; ampliação do vocabulário; melhoria na leitura e escrita	Jogos com rimas, bingo de letras, formação de palavras, leitura dramatizada
Afetiva	Aumento da autoestima; redução do medo de errar; maior motivação	Jogos cooperativos, dramatizações, contação de histórias
Social	Fortalecimento do trabalho em grupo; valorização da cultura local; maior vínculo escola-comunidade	Cantigas populares, rodas de conversa, produção coletiva de textos

Fonte: Elaboração própria.

Essa sistematização evidencia que as práticas lúdicas não eliminam os desafios estruturais, mas funcionam como estratégias pedagógicas capazes de minimizar seus impactos. Diante das evidências apresentadas, compreende-se que a ludicidade não deve ser compreendida como recurso complementar ou eventual, mas como elemento estruturante da prática pedagógica nos anos iniciais da educação do campo. Sua incorporação exige planejamento, intencionalidade e alinhamento com os objetivos curriculares, garantindo que o brincar esteja articulado ao desenvolvimento de competências leitoras e escritoras (SANDINI SP; PAZ KD, 2023).

Assim, a prática lúdica consolida-se como caminho viável para uma alfabetização crítica, contextualizada e socialmente referenciada. Apesar das limitações apontadas, os estudos analisados convergem ao afirmar que as práticas lúdicas, quando planejadas e contextualizadas, promovem avanços significativos no processo de alfabetização e letramento em escolas da zona rural. Elas contribuem para a construção de aprendizagens mais significativas, favorecem o desenvolvimento integral da criança e fortalecem o vínculo entre escola, aluno e comunidade. Assim, o lúdico consolida-se como elemento essencial para uma prática pedagógica inclusiva, democrática e comprometida com a realidade dos sujeitos do campo (BILIER PFC, CUNHA FIJ e DINARDI AJ, 2023).

CONCLUSÃO

A partir da revisão bibliográfica realizada, evidencia-se que as práticas lúdicas desempenham papel fundamental no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente em contextos rurais, onde os desafios socioeducacionais demandam estratégias pedagógicas mais sensíveis às especificidades culturais, sociais e estruturais da comunidade. A ludicidade, ao aproximar o aprendizado da realidade sociocultural da criança, favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico e afetivo, contribuindo de maneira significativa para a construção de sentidos no uso da linguagem escrita e para a inserção dos estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita.

Os estudos analisados demonstram que o brincar, quando planejado de forma intencional e articulado aos objetivos curriculares, ultrapassa o caráter recreativo e assume função pedagógica estruturante. As atividades lúdicas promovem situações de aprendizagem que estimulam a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a participação ativa dos alunos, aspectos essenciais para uma alfabetização significativa. Além disso, ao favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, da ampliação do vocabulário e da compreensão textual, o lúdico contribui diretamente para o avanço nas competências leitoras e escritoras.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão afetiva da aprendizagem. Em contextos rurais, onde muitas crianças enfrentam limitações de acesso à cultura escrita e, por vezes, inseguranças relacionadas ao desempenho escolar, as práticas lúdicas criam um ambiente acolhedor e motivador. O erro passa a ser compreendido como parte do processo de construção do conhecimento, fortalecendo a autoestima e a confiança dos estudantes. Dessa forma, o lúdico também atua como elemento de permanência e engajamento escolar.

Ademais, ao incorporar cantigas, histórias locais, jogos tradicionais e saberes da comunidade, a escola valoriza a identidade cultural dos sujeitos do campo, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Essa aproximação contribui para uma educação mais contextualizada, democrática e socialmente referenciada, na qual o aluno se reconhece como protagonista do próprio processo de aprendizagem.

Entretanto, para que as práticas lúdicas se consolidem como eixo estruturante do trabalho pedagógico, é necessário superar desafios relacionados à formação docente, às concepções tradicionais de ensino e às limitações estruturais ainda presentes em muitas escolas da zona rural. Torna-se imprescindível que políticas públicas educacionais assegurem

investimentos em formação continuada, oferta de materiais pedagógicos adequados e valorização profissional dos docentes que atuam na educação do campo.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade não deve ser compreendida como recurso complementar, mas como estratégia pedagógica essencial para promover uma alfabetização crítica, significativa e inclusiva. Ao integrar o brincar ao processo educativo, amplia-se a possibilidade de construção de aprendizagens duradouras, respeitando as especificidades culturais e sociais dos estudantes e contribuindo para a formação integral da criança. Assim, investir em práticas lúdicas na educação rural representa um passo fundamental para a garantia do direito à educação de qualidade e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BILIER, P. F. C.; CUNHA, F. I. J.; DINARDI, A. J. Um olhar sobre as práticas pedagógicas de um grupo de professoras dos anos iniciais. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 5, n. 3, p. 34-64, 2023.

BISPO, A. G.; SOUZA, D. M.; SANTOS, D. M. Alfabetização e letramento: desenvolvendo aprendizagens e habilidades por meio da ludicidade. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 7, p. e16439, 2025.

FRANÇA, E. S.; COSTA, K. R. M. Alfabetização e letramento nos anos iniciais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 7, p. 631-640, 2022.

LIMA, N. A.; GHEDINI, C. M. Práticas pedagógicas de escolas públicas localizadas nos territórios rurais e as perspectivas da educação rural e da educação do campo. *Revista Inter-Ação*, v. 49, n. 1, p. 397-413, 2024.

MESQUITA, S. M. S.; PORDEUS, M. P.; PORDEUS, C. L. V.; CAJAZEIRA, F. C.; SALES, S. G. B. Práticas pedagógicas no processo de alfabetização: reflexões sobre o letramento escolar / Pedagogical practices in the literacy process: reflections on school literacy. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 29206-29221, 2022.

PEREIRA, D. G. R. S.; SANTOS, S. G. Letramento e alfabetização em turmas multisseriadas no agreste de Alagoas. *Revista Interseção*, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2022.

SANDINI, S. P.; PAZ, K. D. Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. *Momento - Diálogos em Educação*, v. 32, n. 01, p. 339-363, 2023.

SANTOS, S. A. M.; MIGUEL, J. R. Alfabetização e Letramento: Concepções e práticas pedagógicas no âmbito escolar/Literacy And Initial Reading Instruction: Conceptions and Pedagogical Practices in the School Environment. *Revista de psicologia*, v. 16, n. 60, p. 200-235, 2022.

SANTOS, T. F.; VIZOLLI, I.; ALMEIDA, R. C. M. Desafios para a educação básica do campo tocaninense: uma análise à luz do censo escolar. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 2, p. e3468, 2024.

SILVA, A. P.; JOAQUIM, M. J. C.; LUIS, S. M. B. O papel das práticas lúdicas no processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Pedagógicos*, p.79-97, 2025.

SILVA, I. C. L.; LIMA, M. S.; PINTO, F. C. O uso de estratégia de aprendizagem voltados à leitura e escrita de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista delos*, v. 18, n. 70, p. e6099, 2025.

VIANA, R. F. S.; CARVALHO, J. N. M. Desafios e potencialidades da educação rural no Mato Grosso do Sul: um relato de experiência em alfabetização em escolas multisseriadas. *Acervo*, v. 4, n. 16, 2024.

VIEIRA, D. F. B.; JESUS, E. M. Alfabetização e letramento: avanços legais e desafios no contexto do desenvolvimento regional. *Aracê*, v. 7, n. 10, p. e9061, 2025.